

# LEUCOENCEFALOMALÁCIA EQUINA NA REGIÃO DE MARINGÁ-PR

MÁRIO CÉSAR ROMIO BRANDÃO BARROS

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

ERNANDES, F.C.

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

ZANIM, M.M.

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

RIBEIRO, M.G.

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

HEADLEY, S.A.

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

A leucoencefalomalácia equina, LEME, (também conhecida como a Intoxicação por milho mofado) é uma micotoxicose causada pela ingestão de milho contaminado pelo fungo, *Fusarium moniliforme*. A enfermidade acomete equídeos de todas as idades e raças, e já foi diagnosticada em várias partes do país, principalmente entre os meses de maio a setembro. Consequentemente, este relato descreve o primeiro caso de leucoencefalomalácia equina em Maringá. Um equino, Quarta de Milha, macho, oito anos de idade apresentou aumento súbito do tamanho da cabeça e cegueira temporária após de chegar de uma localidade onde se alimentava de espigas de milho; tentativas terapêuticas não demonstram melhoria no quadro clínico e o animal veio ao óbito logo depois. O encéfalo e fragmentos de outros órgãos (fígado, pulmão, baço e rins) desse animal foram enviados ao Laboratório de Patologia Veterinária/CESUMAR para diagnosticar a causa de morte. Alterações macroscópicas foram restritas ao encéfalo, sendo caracterizadas por achatamento acentuado das circunvoluções com os sulcos cerebrais pouco profundos; na superfície de corte, observaram-se áreas levemente amareladas (edema) entremeadas por áreas normais na substância branca. Os tecidos recebidos foram fixados em solução de formalina a 10% e processados para avaliação histopatológica de rotina. Na histopatologia, observou-se edema perivascular discreto a moderado, edema acentuado e pequenas áreas císticas (necrose de liquefação) no parênquima nervoso e vasculite multifocal acentuada na substância branca do encéfalo. Nas áreas perivascular, observaram-se acúmulos acentuados de eosinófilos com poucos plasmócitos. Alterações histológicas não foram observadas nos demais tecidos examinados. As alterações patológicas observadas neste cavalo são características com àquelas encontradas descritas na literatura para a leucoencefalomalácia equina. Nessa doença, o *Fusarium moniliforme* produz toxinas; principalmente, a fumonisina B1 que é neurotóxica resultando nas manifestações neurológicas. As alterações patológicas encefálicas da LEME nunca foram descritas em outras doenças equinas; assim o diagnóstico no campo deve ser baseado nos achados patológicos característicos na substância branca do encéfalo. O diagnóstico diferencial, baseado nos sinais clínicos, deve ser realizado com outras doenças (principalmente a raiva, encefalomielite viral equina e a intoxicação por *Senecio* spp), que são, em muitos casos, confundidas com a LEME. Não há tratamento eficaz; o controle da LEME deve ser baseado no não fornecimento de milho, ou alimentos contendo milho, aos cavalos principalmente durante os meses de maio a setembro, período em que a umidade relativa é elevada favorecendo assim o desenvolvimento rápido do fungo.

**Palavras-chave:** equino; intoxicação; micotoxicose

[mcrbb@bol.com.br](mailto:mcrbb@bol.com.br)